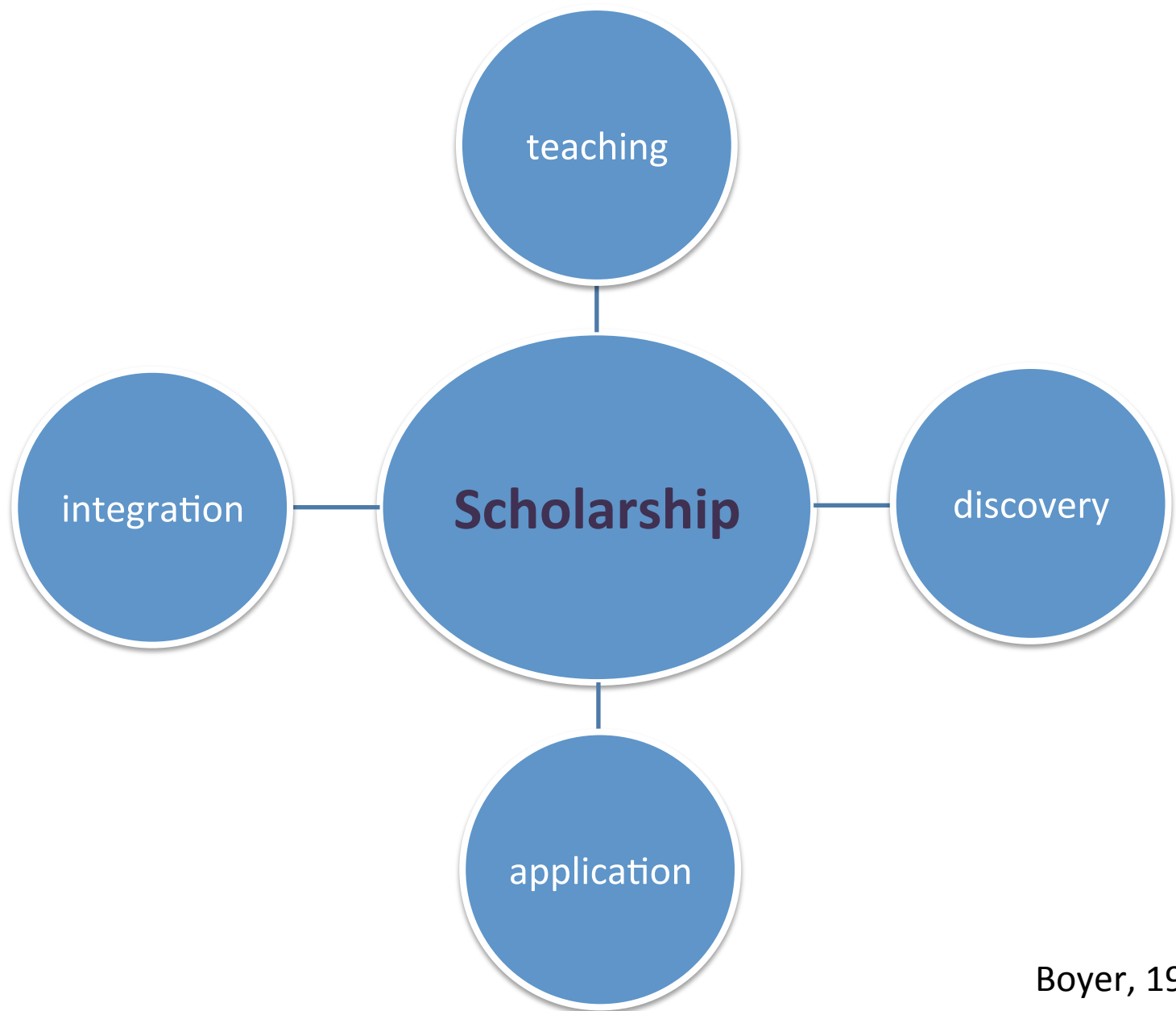




“The importance of Being Digital”. A project about digital scholarship and digital methods in Portugal

Chiara Carrozza chiaracarrozza@ces.uc.pt
Maria Manuel Borges mmb@fl.uc.pt
Tiago Santos Pereira tsp@ces.uc.pt
Andrea Gaspar gaspar.andrea@gmail.com





Boyer, 1990

“the possibilities that a digital, networked and open approach offers (...) to existing practice”

(Weller 2011)

- ✓ New publishing models (open access publishing) and conference formats
- ✓ Modifications to the peer-review process (open peer review).
- ✓ Easy sharing of content
- ✓ Shift from a series of discrete and disciplined steps in a publication process that ends in a finished product to an ongoing system of regular commentary and conversation
- ✓ New modes of working: crowdsourcing, early sharing of research-in-progress
- ✓ Work in teams/collaborations/changing epistemologies/interdisciplinary collaborations

Digital scholarship as a
luxury for the few?

- Geopolitics of knowledge matters!

I have researchers who are in Angola and in Mozambique and I want to share some information with them, you download all the information, you send and then it takes two weeks to be able to open the Internet. So, democratic, I would say, *between comas* (DSW Session Coimbra)

I did a lot of work with people in other countries and working as an English speaker in Portugal I am reminded of how much longer it takes to do things, it takes... if you're working on a second language, it takes... it takes ten times longer to do things. [...].

(DSW Session Coimbra)

- Stage of career matters!

“SR: [...] as pessoas [...] têm que ser pragmáticas em termos de onde gastam o seu tempo a investigar e também moldarem-se em função dos critérios de avaliação de quem financia e deixa de financiar. E uma coisa como um blogue é capaz de ser muito bem vista, sei lá, ou cotada em até termos de CV no Reino Unido. Uma pessoa concorre à FCT aqui e o blogue não está na grelha de avaliação. Não está lá.”

[...]

Ninguém vai avançar na sua carreira por ter um blogue!

“FV: [...] [A researcher] Pode ser uma "star da blogosphere" mas na hora de pedir o trabalho [apply for a job] o que conta muito é concretamente quais são as regras da Academia... E as regras da Academia hoje em dia, infelizmente acabei por perceber bastante tarde, são essas: livros, melhor ainda em Inglês se quiser uma carreira internacional, e claro, o currículo, o "record" de artigos publicados, possivelmente também em Inglês.”

Digital scholarship as 'old
wine in new bottle'?

“does the digital give us new ways to think or only ways to illustrate what we already know?” (Kirch 2014)

“Can we study social media to learn something about society rather than about social media use? Can hyperlinks reveal not just the value of a Web site but the politics of association?” (Rogers 2013)

“AG: Portanto, a tecnologia [...] potencia aquilo que já existe. Quando diz que aumenta a capacidade de produção da ciência. [Mas] Será que transforma também a maneira de produzir dados? Ou seja, o facto de eu saber que os dados, o facto de eu ter outras potencialidades em relação à disseminação, em relação aos meios com que comunico essa informação que vou produzir, ou conhecimento que vou produzir. Será que isso também depois tem influência na maneira como eu própria depois vejo esses dados e colete esses dados?”

“BD: I expected it could appear somehow but in the map it was quite clear”

“PS: Se um investigador quiser estudar o romance no Séc. XIX, quer dizer, imagine a quantidade de livros que não foram publicados no Séc. XIX, a única forma de estudar isto é ter estes livros digitalizados e tentar encontrar questões e tentar encontrar padrões também através do computador, através de scripts de programas etc. Porque a quantidade de dados é tão grande, tão grande que nós estamos constantemente a produzir, quer dizer é impossível para o ser humano usar os mesmos métodos que usava anteriormente. Ou seja, é quase uma necessidade. Agora é natural que haja cada vez mais pessoas interessadas nisto, é natural que estes média, que estes novos métodos permitam ver coisas que nós não conseguiríamos ver a olho nu, ou seja eu vejo as novas tecnologias não como um martelo que é meramente um instrumento mas mais como um microscópio, ou seja que permite e que teve uma grande influência e que mudou completamente a forma de fazer ciência...” (PS)

“FF: Eu dou sempre o exemplo da categorização. Se mudarmos de opinião, é uma coisa que acontece sempre durante o processo de análise qualitativa, e nós vamos fazer centenas de categorizações, provavelmente, é muito fácil nós fazermos a atualização dos resultados com o software, voltar atrás, mudar de ideias, e abandonar.”

“ FF: [...] nós tão depressa estamos a operar num nível macro, [...] por exemplo, um exemplo que nós vimos com o caso da análise das alterações textuais do Parlamento Francês [referring to the project *The Law Factory* <http://www.medialab.sciences-po.fr/projets/the-law-factory/> presented by Venturini during his lecture], como a seguir estamos a trabalhar ao nível micro, a interpretar a ver o que é que determinado sujeito fez, disse, achou. E, de facto, navega-se entre os diferentes níveis [...]”

Guerrilla Research

- It can be done by one or two researchers and does not require a team
- It relies on existing open data, information and tools
- It is fairly quick to realize
- It is disseminated via blogs and social media
- It doesn't require permission

Weller, DSW sessions

I feel we have a tendency to spend a lot of time trying to build up to a proper bid, when much of that work could be done in the open. And if you are a researcher struggling to get funding, then guerrilla research may offer a route to maintaining a research profile while you are waiting for that REFable grant to be realised.

Weller, blogpost

http://nogoodreason.typepad.co.uk/no_good_reason/2013/10/the-art-of-guerrilla-research.html